

# Seminário prega união de todos para a educação

Documento detalhando propostas será elaborado hoje e apresentado dia 25, durante show de música popular em São Paulo

Sandra Boccia

• SÃO PAULO. A troca de experiências educacionais foi a tônica do primeiro dia do Seminário Brasil 500 — "Como se Muda um País Através da Educação", realizado pela Rede Globo no Parlamento Latino-Americano, em São Paulo. Apesar de debaterem dois temas distintos ("O Futuro da Educação no Século XXI" e "Cidadania e Educação"), os participantes do evento, aberto pelo escritor e cientista social Alvin Toffler, mostraram que têm em comum a compreensão de que o processo educacional não obterá avanços sem a participação ativa da sociedade.

## Toffler prega "uma coalizão em prol do aprendizado"

Ressaltando a velocidade das mudanças impostas pela tecnologia, Toffer salientou que o Brasil pode resolver seus problemas na área educacional, a exemplo do que fizeram os países do Sudeste da Ásia, desde que todos estejam dispostos a fazer "uma coalizão em prol do aprendizado".

O jornalista Gilberto Dimenstein apresentou o projeto Cidadania e Educação e destacou o papel da TV na formação, citando o canal a cabo Futura e o projeto de avanço escolar na cidade de São João do Paraíso, no Maranhão.

Patrocinado pela Fundação Roberto Marinho em parceria com o Governo de São Paulo e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o programa atende a 15 mil pessoas com atraso escolar em 65 municípios. Ao custo de R\$ 119 por aluno anualmente, contra R\$ 315 aplicados na rede regular, o projeto, segundo o secretário-geral da fundação, Joaquim Falcão, tem obtido índices de aprovação de 94%.

A humanização do processo educacional deu o tom à palestra de Richard Hendrick, produtor de programas educativos para a TV



Sérgio Andrade

ALVIM TOFFLER: "Brasil pode resolver seus problemas na educação, desde que haja uma coalizão em prol do aprendizado"

nos Estados Unidos e na Inglaterra. Em contraponto à ênfase dada aos computadores por Toffer em sua palestra, Hendrick destacou que nenhum tipo de mídia substitui a interação humana.

— Eu preferiria que o meu filho passasse mais tempo com o professor do que com os computadores — disse, esquentando o debate sobre a importância do papel da tecnologia na educação.

A primeira-dama Ruth Cardoso afirmou que o Comunidade Solidária não substitui a ação do Estado e nem tem caráter assistencialista.

— O Governo tem obrigação de resolver os problemas de mane-

ra universal, mas a sociedade deve apresentar propostas específicas — lembrou a primeira-dama.

No painel sobre cidadania, o Secretário Nacional de Direitos Humanos, José Gregori, anunciou o lançamento de um manual de direitos humanos, no dia 13 de maio. Expuseram ainda suas idéias a antropóloga Alba Zaluar, o vice-presidente de Relações Externas da Fundação Social da Colômbia, Bernardo Toro, e a presidente do Conselho Nacional de Direitos da Mulher, Rosiska Darcy de Oliveira.

Hoje será elaborado um documento com propostas para o futuro da educação no país, que se-

rá divulgado no próximo dia 25 durante um show de MPB.

Abrindo os debates, o vice-presidente executivo da Rede Globo, Roberto Irineu Marinho, adiantou que o Projeto Brasil - 500 está sendo balizado por propostas iniciais. Elas prevêem o acesso, a permanência e a qualidade na escola; e a valorização do professor e do papel da família no processo educativo. Anunciou também a criação de um programa semanal dedicado à educação na TV Globo.

Estiveram também presentes à abertura do evento o ministro Paulo Renato Souza, o governador Mário Covas (PSDB) e o prefeito Celso Pitta (PPB). ■